

DESAFIOS

“Envelhecer é uma conquista, não um problema”, diz especialista

CARLOS ALBERTO SILVA

Para geriatra, as cidades devem se preparar para o envelhecimento da população

ELTON LYRIO
emorati@redegazeta.com.br

Uma das maiores autoridades do país sobre envelhecimento, o geriatra Alexandre Kalache esteve no Estado ontem para o lançamento da Política Estadual de Saúde da Pessoa Idosa. Ele foi chefe dos programas para o envelhecimento da Organização Mundial de Saúde (OMS). Atualmente, Kalache faz pesquisas no Brasil, em Londres e em Nova York e defende a criação de políticas diferenciadas para os idosos do século XXI.

Preparação

As cidades brasileiras não estão preparadas porque a preocupação com o envelhecimento é recente. Até pouco tempo atrás, o Brasil se considerava um país jovem, e de fato era. Na década de 1970, a taxa de fecundidade era de 5,8 filhos por mulher, e hoje é de 1,7. Com essa queda, au-

menta a proporção de idosos. Isso sem desprezar a expectativa de vida, que hoje está em torno dos 74 anos, e quando eu nasci era de 46. Só no meu tempo de vida, a gente acrescentou mais tempo à expectativa do que em toda a história da humanidade. Hoje, a proporção de idosos no Brasil é de 11%. Daqui a 30 anos, será de 30%.

Desafio

O desafio é não transformar uma grande conquista, que é envelhecer, em um tremendo problema. E uma das coisas interessantes é que ainda estamos enfrentando o envelhecimento com armas do século XIX. Por exemplo, a seguridade social. Quando ela surgiu, na Alemanha, a expectativa de vida era de 46 anos, e a ideia era deixar as pessoas que chegavam aos 65 anos em casa, porque não eram produtivas. Só que eram exceção. E as pessoas chegavam mal, com doenças crônicas. Hoje, a expectativa de vida lá é de 82. E a gente continua com a mesma

mentalidade. Continuamos treinando estudantes de medicina que aprendem tudo sobre mulher grávida e criança, mas, no final, vão tratar do idoso.

Necessidades

Temos que ter a visão de um país que está envelhecendo rapidamente, investir na saúde e na qualificação ao longo da vida. Se não fizermos isso, aos 40 o cidadão já estará redundante. Se investirmos inclusive os que já são idosos vão poder continuar sendo recursos para a comunidade. Infelizmente, a atitude do brasileiro é a de que o idoso não tem nada para oferecer. À medida que a população vai envelhecendo, você vai ter que proteger com hospitais e residências, mas sobretudo na comunidade, onde a pessoa mora.

Espírito Santo

O Espírito Santo tem tudo para se transformar em um Estado amigo do idoso. É um Estado pequeno e relativamente rico que está envelhecendo rápido.



Saúde

O aposentado Antônio Pereira afirma que mantém a saúde em dia aos 79 anos. Para ele, a maior dificuldade é pagar caro por um plano de saúde.

“Nunca bebi, nem fumei, nem fiz besteira. Eu me alimento bem, caminho todos os dias no calçadão e durmo cedo. E me sinto nota 10”

ANTÔNIO PEREIRA
79 anos, aposentado

Política estadual prevê leitos para idosos e curso de cuidador

O governo do Estado lançou ontem à tarde, no Palácio Anchieta, a Política Estadual de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa. Entre as ações está a implantação de serviços especializados em geriatria e cuidados paliativos. O primeiro deles vai contar com 40 leitos e será implantado no Hospital Dório Silva, na Serra.

Também estão previstas ações educativas sobre os riscos que impedem o envelhecimento saudável, além de capacitações de profissionais de saúde para melhoria do atendimento, e cursos para cui-

dadores de idosos.

Atualmente, a população de idosos no Estado é de 350 mil, o que representa 11% do total. Segundo o secretário de Estado da Saúde, Tadeu Marino, o projeto também deve envolver outras secretarias do Estado.

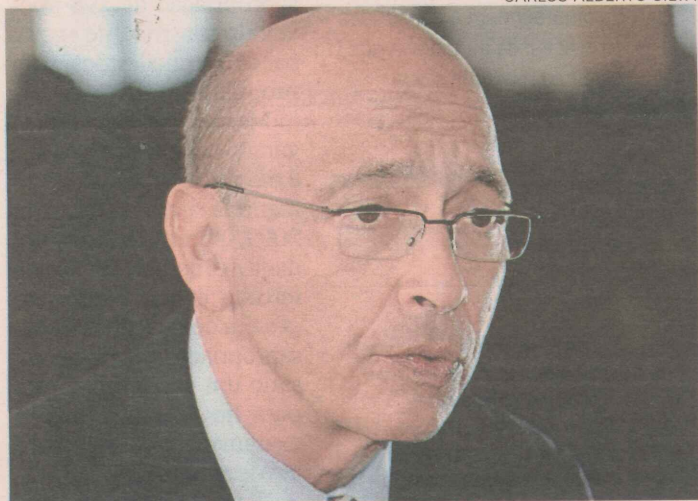
“O objetivo dessa política é criar uma rede de atenção integral ao idoso, trabalhando em três eixos estratégicos, criando serviços especializados, capacitando profissionais e envolvendo outras secretarias e municípios num grande projeto, para proporcionar ao idoso mais

longevidade e qualidade de vida”, disse Marino.

Devem estar integrados na realização dessa política os setores de Assistência Social, Educação, Segurança Pública, Transporte, Urbanismo e Habitação, e seus projetos e serviços voltados para a população idosa e envelhecimento saudável.

O planejamento dessa integração será feito por meio de oficinas com os municípios nas regiões do Plano Diretor de Regionalização (PDR), nas quais também serão trabalhados os outros eixos estratégicos da política.

CARLOS ALBERTO SILVA



“O que as pessoas precisam fazer é investir na própria saúde e quanto mais cedo melhor. O envelhecer começa na infância”

ALEXANDRE
KALACHE, GERIATRA

CONTRATOS

Planos de saúde terão aumento máximo de 7,93%

Os planos de saúde individuais ou familiares podem ser reajustados em até 7,93%. A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) divulgou ontem que o reajuste se aplica a contratos firmados

a partir de janeiro de 1999 ou adaptados à Lei 9.656/98 e atinge 8 milhões de usuários (17% dos consumidores). Contratos coletivos não são afetados pela medida.

O reajuste vale a partir

do mês de maio, mas só pode ser cobrado a partir da data de aniversário do contrato e desde que haja autorização específica da ANS. Contratos que fizeram aniversário a partir de maio e já emitiram boletos

sem reajuste são autorizados a cobrar retroativamente nos meses seguintes, respeitando o prazo máximo de quatro meses.

Assim, a operadora tem até agosto para cobrar a diferença relativa ao reajuste de um contrato que fez aniversário em maio. Em setembro, a operadora só poderá cobrar o reajuste retroativo a junho e aos meses seguintes.

Esse reajuste anual não interfere naquele que se aplica quando o cliente do plano de saúde muda de faixa etária. Portanto, é possível que o plano sofra dois reajustes simultâneos — um em razão do aumento anual e outro pelo fato de o cliente ter atingido idade que corresponde a uma nova faixa de preço do plano.

O valor do reajuste é

criticado pelo Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) porque está bem acima dos 5,12% correspondentes ao índice oficial de inflação no mesmo período. Segundo a entidade, a inflação de 2001 a 2012 foi de 115,26%, enquanto os reajustes autorizados pela ANS somam 160,92%. (Com agências)